

PEP 2022 – 3ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

“Os alemães, então como na Segunda Guerra Mundial, viram-se diante de uma possível guerra em duas frentes, inteiramente diferente dos Bálcãs, aos quais haviam sido arrastados por sua aliança com a Áustria-Hungria. (Contudo, como três das quatro Potências Centrais ficavam nessa região — a Turquia e a Bulgária, além da Áustria —, ali o problema estratégico não era tão urgente.) O plano alemão era liquidar rapidamente a França no ocidente e depois partir com igual rapidez para liquidar a Rússia no Oriente, antes que o império do czar pudesse pôr em ação efetiva todo o peso de seu enorme potencial militar humano. Então, como depois, movida pela necessidade, a Alemanha planejava uma campanha relâmpago (o que seria, na Segunda Guerra Mundial, chamado de blitzkrieg). O plano quase deu certo, mas não inteiramente.” (HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*).

Analisar a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, **destacando** os principais líderes militares e **concluindo** sobre os aspectos que contribuíram para a evolução da Doutrina Militar Terrestre do Brasil.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Menos da metade das ideias com ligação.	
			Totalmente.	
Mais da metade das ideias com ligação.				
M12	Elaboração das conclusões parciais.	Ideias sem ligação.		
		De forma dedutiva.		
		Mais da metade das ideias com ligação.		
M13	Elaboração das conclusões parciais.	Limitando-se a resumir.		
		Totalmente.		
		Menos da metade das ideias com ligação.		
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M14	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
		Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.		
		Parcialmente com as ideias essenciais.		
		Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs

Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
	Ideias sem suporte.			
M16		Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	As Primeira e Segunda Guerras Mundiais, marcos na história da humanidade, moldaram as relações internacionais como um período de disputas geopolíticas e estratégicas entre as grandes potências à época e projetos para a estruturação de uma nova ordem internacional nos períodos pós-guerra.	
	C2	O século XX foi marcado pelas guerras, mais notadamente a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Estes conflitos foram globais, mas centrados no continente europeu, entre os anos de 1914 e 1918 e de 1939 e 1945, respectivamente.	
	C3	A Primeira Guerra Mundial (1ª GM) teve como causa imediata o assassinato de Francisco Ferdinando, príncipe do império austro-húngaro, durante sua visita à Sarajevo (Bósnia-Herzegovina). Iniciou com a declaração de guerra do Império Austro-Húngaro à Sérvia em 28 de julho de 1914. Enfrentaram-se, inicialmente, de um lado a Tríplice Aliança (Alemanha e o Império Austro-Húngaro e Itália) e de outro a Tríplice Entente (França, Grã-Bretanha e Rússia). Ocorreu posteriormente a adesão de outros países, dentre os quais os Estados Unidos da América (EUA).	
	C4	Já a 2ª GM, que teve seu cenário descortinado pela 1ª GM, iniciou-se após a invasão da Polônia pela Alemanha em 1º de setembro de 1939 e terminou em 8 de maio de 1945. Combateram, de um lado, os Aliados, sendo os principais o Reino Unido, a França, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os EUA e, do outro, as potências do Eixo: Alemanha, Japão e Itália, as principais. Ambas as guerras trouxeram evoluções/ inovações tecnológicas na Arte da Guerra que impactaram no pós-guerra a Doutrina Militar Terrestre (DMT) de vários exércitos, dentre os quais o Exército Brasileiro (EB).	
	C5	A seguir, serão analisadas a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, destacando os principais líderes militares e concluindo sobre os aspectos que contribuíram para a evolução da DMT do Brasil.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Primeira Guerra Mundial (1ª GM)	
	C7	Na Europa a guerra ocorreu em duas frentes: a Frente Ocidental, principal, e a Frente Oriental. Aconteceram, também, operações militares sem caráter decisivo para o resultado do conflito em outras frentes secundárias, como os Balcãs, o Oriente Médio e o mundo colonial e oceânico. A Frente Ocidental foi o Teatro de Operações (TO) inicial da 1ª GM. O Exército Imperial Alemão pôs em execução o Plano Schlieffen que previa derrotar a França numa guerra rápida (guerra de movimento), neutralizando seu flanco ocidental, lançando então todas suas forças contra a Rússia. Uma ofensiva foi desencadeada na Flandres belga (Rio Ypres), obtendo controle militar de importantes regiões industriais no nordeste da França e aproximando-se de Paris (60 km). Destaca-se o papel do Marechal Moltke, do Alto Comando alemão, que aperfeiçoou o Plano Schlieffen, colocando-o em execução.	
	C8	A ofensiva alemã na Frente Ocidental foi detida pelos franceses com apoio da Força Expedicionária Britânica na primeira batalha do Marne , fazendo com que os alemães recuassem e estabelecendo uma linha defensiva que se estendia do Mar do Norte até a fronteira da Suíça com a França, iniciando assim o que se chamou guerra de trincheiras. Essa linha manteve-se praticamente inalterada durante a maior parte do conflito. O sucesso francês se deu também pela necessidade de deslocamento de tropas alemãs para a Frente Oriental para fazer face a uma ofensiva do Exército Imperial Russo. Salienta-se o General Joffre, Comandante do Exército Francês, na derrota alemã na primeira batalha do Marne.	

<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>	C9	Em fevereiro de 1916, a superioridade numérica e material da “Entente” era visível, levando os alemães a tentarem uma batalha de desgaste das forças francesas em Verdun . Foram empregados lança-chamas e armas químicas nesta batalha. A frente pouco se alterou ao final da batalha. Em junho de 1916, forças anglo-francesas desencadearam a ofensiva do Somme, a mais sangrenta da 1ª GM, com intensa preparação de artilharia e empregando pela primeira vez no campo de batalha aviões e blindados. Os alemães retiraram tropas de Verdun, enviando-as para o Somme, mas com a chegada do outono as operações militares foram reduzidas. A “Entente” não conseguiu romper a frente alemã.	
	C10	Em abril de 1917, os EUA declararam guerra à Alemanha , definindo os novos rumos da guerra. Com a chegada das tropas americanas ao continente europeu e a dificuldade da Alemanha mobilizar efetivos, a balança da guerra pendeu para os aliados. Já o Brasil declarou guerra à Alemanha em 26 de outubro de 1917 e participou da guerra com uma Divisão Naval de Operações de Guerra, uma missão médica e um grupo de oficiais do Exército e da Aviação Militar. Após a guerra, o Brasil contratou a Missão Militar Francesa, de 1920 a 1940, que modernizou a Doutrina Militar Terrestre do EB em sua organização, armamento e equipamento e instrução.	
	C11	Em março de 1918, com a assinatura do acordo de paz entre a Alemanha e a Rússia , tropas alemãs foram enviadas para a Frente Ocidental, lançando uma ofensiva que visava a destruir os exércitos anglo-franceses e Paris. A posição defensiva foi rompida e os alemães avançaram de tal forma que puderam bombardear Paris com artilharia de grosso calibre, porém não venceram os franceses. Lançaram outra ofensiva em maio, mas foram detidos a 70 km de Paris. Uma terceira ofensiva foi desencadeada em julho, Batalha pela Paz, sem sucesso. Em fins de julho, as forças da “Entente” passaram à ofensiva. Salienta-se a atuação do Marechal Foch, novo Comandante Supremo da “Entente”, na Segunda Batalha do Marne.	
	C12	A Frente Oriental foi aberta em fins de agosto de 1914, quando o Exército Russo desencadeou um ataque na Prússia Oriental, levando o Exército Alemão a deslocar tropas da Frente Ocidental para o leste, fazendo frente ao ataque russo, porém enfraquecendo seus efetivos e reduzindo a impulsão da ofensiva sobre Paris. Ainda, os alemães viram-se obrigados a lançar uma ofensiva na Polônia, ocupando parte do país, face às derrotas de seus aliados austríacos na região. Ressaltam-se Hindenburg e Ludendorf do Alto Comando Alemão que, com suas atuações, fizeram com que o Exército Russo fosse detido em sua ofensiva, na Batalha de Tannenberg. Ambos os lados passaram também à defensiva na Frente Oriental. Em 3 de março de 1918, a Rússia assinou a paz com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovsk), permitindo que as tropas alemãs desta frente se deslocassem para a Frente Ocidental.	
	C13	Em 11 de novembro de 1918, a Alemanha e os Aliados assinaram o Armistício de Compiègne , o que representou a rendição alemã e o fim da Primeira Guerra Mundial, uma das mais mortíferas do século XX. Em 28 de junho de 1919 foi assinado o Tratado de Versalhes, o qual impôs à Alemanha medidas de reparação de guerra, dentre as quais a entrega da Alsácia-Lorena à França, um corredor de acesso ao mar à Polônia, todas as suas colônias, do material pesado de guerra e da armada, a redução do exército a 100 mil homens e o pagamento das reparações causadas pela guerra.	
	Conclusão parcial		
C14	Conclui-se, parcialmente, que apesar de uma ofensiva no início e outra no final do conflito (guerra de movimento), a guerra caracterizou-se por uma estratégia defensiva (guerra de trincheiras). Ainda, a Alemanha, grande derrotada da guerra, esperava uma vitória rápida sobre os aliados, o que não ocorreu, prolongando a guerra por mais de 4 anos e tornando-a mais mortífera (causando milhares de baixas inclusive não só em combatentes, mas também em não combatentes). Novas armas e tecnologias foram empregadas no campo de batalha, o que levou muitos exércitos, inclusive o brasileiro, a evoluírem suas DMT. O Brasil contratou a Missão Militar Francesa para auxiliar no preparo e modernização do EB.		

<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		<p>b. Segunda Guerra Mundial (2ª GM)</p>	
	<p>C15</p>	<p>A 2ª GM pode ser dividida em duas fases: a primeira, o avanço do Eixo (1939-1942), e a segunda, a vitória dos Aliados (1942-1945). A primeira fase iniciou-se em 1º de setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha, empregando a guerra-relâmpago (“Blitzkrieg”). Os alemães levaram um mês para controlar o país. Em 17 de setembro, forças soviéticas cruzaram a fronteira e ocuparam as regiões do leste da Polônia, majoritariamente povoadas por bielorrussos e ucranianos. Tudo ocorreu de acordo com o Pacto Molotov-Ribentrop de não agressão, assinado em agosto de 1939, entre a Alemanha e a URSS. Após a invasão da Polônia pelos alemães, a Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha.</p>	
	<p>C16</p>	<p>Em abril de 1940, a Alemanha ocupou a Dinamarca e a Noruega. No dia 10 de maio de 1940, os alemães atacaram a Holanda, a Bélgica, o Luxemburgo e a França, por meio da “Blitzkrieg” (Plano Schieffen), a qual empregava, com sincronismo e rapidez, a infantaria, a artilharia, blindados e a aviação. A queda destes países foi rápida, com o Exército alemão desbordando a Linha Maginot pelo norte, derrotando os Exércitos Francês e Inglês e encurralando os ingleses em Dunquerque, os quais foram evacuados por mar para a Inglaterra. A Itália entrou na guerra em 10 de junho, ao lado da Alemanha, invadindo o sul da França. A França rendeu-se em 14 de junho e foi dividida em duas zonas: uma sob controle das forças do Eixo e outra composta por um regime colaboracionista com os alemães, comandado pelo Marechal Petáin, conhecido como França de Vichy. Destaca-se o Marechal Charles de Gaulle que, do exterior, liderou o grupo conhecido como Franceses Livres.</p>	
	<p>C17</p>	<p>A Batalha da Inglaterra foi travada no ar, em face da superioridade naval inglesa. Hitler optou por bombardeá-la, visando a enfraquecê-la, enquanto preparava a invasão da URSS. Empregando a teoria do bombardeio estratégico, criada pelos próprios ingleses durante a 1ª GM, os alemães procuraram destruir a infraestrutura e aterrorizar a população, quebrando a capacidade de resistência. Os ingleses resistiram por meio da “Royal Air Force (RAF)”, que impôs severas perdas à “Luftwaffe”, a Força Aérea Alemã. A incapacidade de neutralizar a vontade dos ingleses fez com que os planos de invasão fossem cancelados. Durante esse período, uma intensa batalha se seguiu no mar entre a “Royal Navy” e a “Kriegsmarine” com os seus “U-Boats” (submarinos), buscando bloquear a chegada de suprimentos à Inglaterra.</p>	
	<p>C18</p>	<p>Na África, em uma rápida campanha, os britânicos capturaram 115 mil soldados italianos, destruindo o exército de Mussolini na região. Os alemães tiveram que enviar forças em socorro italiano. O contra-ataque alemão foi devastador para as forças britânicas, que perderam os ganhos que obtiveram contra os italianos, e tiveram que recuar para o Egito. Os alemães mantiveram pressão sobre os ingleses em El Alamein, onde formaram uma linha defensiva para deter as forças do “Afrika Korps”, comandado pelo General Rommel. As forças britânicas foram reagrupadas no VIII Exército, comandado pelo General Montgomery. A atitude ofensiva passou aos Aliados, com apoio de forças norte-americanas que desembarcaram na África, no que ficou conhecido como Operação Tocha. O “Afrika Korps”, liderado pelo General Rommel, jamais ameaçou o canal de Suez. As operações na África atrasaram a invasão da URSS. Com a vitória inglesa em El Alamein, simultaneamente com a derrota alemã em Stalingrado, o “III Reich” passou à defensiva. Em maio de 1943 o “Afrika Korps” se rendeu.</p>	
<p>C19</p>	<p>Assim, no dia 22 de junho de 1941, tropas alemãs desencadearam a Operação Barbarossa. Tal operação foi executada em três eixos: Leningrado, Moscou e Kiev. Iniciou-se assim a guerra total, com larga mobilização dos recursos dos beligerantes e não distinção entre alvos civis e militares. Embora a resistência encontrada fosse considerável, a URSS não realizou preparativos necessários, e os alemães avançaram rapidamente, cercando Leningrado (cerca de 900 dias) e tomando Kiev. Frente a Moscou, em novembro, os soviéticos desencadearam uma contraofensiva causando a primeira derrota alemã na guerra. Salienta-se o General Zhukov que liderou as forças soviéticas que contiveram o avanço alemão em direção a Moscou, aliado ao “General Inverno”. Em 1942, os alemães lançaram nova ofensiva em direção a Stalingrado e ao Cáucaso, produtor de petróleo, atingindo o máximo de sua expansão no final do ano. Em Stalingrado, travou-se, durante o inverno de 1942-1943, a maior batalha da guerra, num combate casa a casa que resultou na completa derrota dos alemães com o cerco e a rendição de seu VI Exército. Destaca-se novamente a ação do General Zhukov na vitória soviética sobre os alemães. Em julho de 1943, ocorreu no sul da Rússia a batalha de Kursk, maior batalha de carros de combate da história (Tigres alemães contra T-34 russos), com nova vitória do Exército Soviético. A partir deste momento este passou a ininterrupta ofensiva.</p>		

<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>	C20	A guerra tornou-se mundial após o ataque japonês a Pearl Harbor-Havaí em 7 de dezembro de 1941, o que levou os EUA a declarar guerra a Japão e logo a Alemanha e a Itália declararam guerra aos EUA. A guerra no Pacífico foi um conflito essencialmente aeronaval, onde a capacidade tecnológica-industrial foi decisiva. Nos seis meses seguintes os japoneses ocuparam alguns arquipélagos do Pacífico e as colônias europeias do Sudeste Asiático. Era o que foi chamado de Esfera de Coprosperidade da Grande Ásia. Com a perda da maioria dos porta-aviões e a batalha de Guadalcanal, seguiu-se um período de estagnação, quando os EUA, a partir de julho de 1943, ocuparam um corredor de ilhas estratégicas em direção ao Japão. Na Ásia-Pacífico, durante a maior parte do tempo da guerra e apenas em algumas regiões ocorreram conflitos intensos.		
	C21	A URSS solicitava aos aliados uma ação ofensiva na frente ocidental de tal forma que aliviasse a pressão que o Exército Soviético vinha sofrendo na Frente Oriental. Após o desembarque dos aliados na África do norte francesa e a rendição do "Afrika Korps", em maio de 1943, novo desembarque aliado foi realizado no sul da Itália, em julho de 1943. Tal fato não afetou decisivamente a guerra, visto que o TO Mediterrâneo era secundário e a Itália, por sua configuração geográfica, poderia ser defendida por um efetivo reduzido de tropas.		
	C22	O Brasil declarou guerra ao Eixo em 1942 e enviou para o TO Mediterrâneo (Itália) a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e o 1º Grupo de Aviação de Caça. A FEB estava composta por 25 mil homens e atuou sob subordinação do V Exército Americano. Dotada de armamento e equipamento e empregando a doutrina norte-americana, a FEB obteve importantes vitórias, dentre as quais se destacam Monte Castelo e Montese, além de capturar a 148ª Divisão alemã, fazendo mais de 20.000 prisioneiros de guerra. Ressalta-se a figura do Marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB. Ainda, o Brasil permitiu a instalação de base norte-americana no saliente nordestino (Natal), permitindo o apoio logístico às tropas na África e Europa.		
	C23	O grande desembarque aliado, Operação Overlord , na Normandia (norte da França) ocorreu em 6 de junho de 1944. A resistência alemã foi parcial, visto que a maioria das forças do Exército Alemão encontrava-se na frente leste. Salienta-se o Comandante Supremo das Forças Aliadas na Europa, General Eisenhower, no planejamento e execução da operação. A Alemanha lançou sem sucesso nova ofensiva pelas Ardenas. Simultaneamente à Operação Overlord, os soviéticos já entravam na Polônia e nos Balcãs. Logo o Exército Soviético cercou Berlim, onde Hitler se suicidou em 30 de abril, conquistando a cidade num combate casa a casa. Ao mesmo tempo, os anglo-americanos penetravam pelo oeste da Alemanha, ocupando o vale do Ruhr e outras regiões, encontrando uma resistência limitada. No dia 8 de maio de 1945, o "III Reich" se rendia incondicionalmente aos Aliados, encerrando a guerra na Europa. No Pacífico, o Japão se rendeu em 2 de setembro de 1945, logo após o lançamento pelos EUA de duas bombas atômicas em território japonês, uma em Hiroshima (6 de agosto) e outra em Nagasaki (9 de agosto), encerrando assim a 2ª GM.		
		Conclusão parcial		
	C24	Conclui-se, parcialmente, que a 2ª GM, diferentemente do que muitos pensavam que seria combatida como nos moldes da 1ª GM, caracterizou-se essencialmente por estratégias ofensivas, sendo a mais relevante a blitzkrieg alemã (guerra-relâmpago). A guerra, inicialmente centrada na Europa, tornou-se mundial com a participação de países dos diversos continentes e total devido à necessidade de mobilização dos recursos materiais e humanos disponíveis e a não distinção entre alvos civis e militares. O avanço do Eixo (1939-1942) causou surpresa e encontrou os Aliados despreparados para a guerra. Porém, após uma mobilização de pessoal e material e reorganização de forças, conseguiram um equilíbrio e posteriormente passaram à ofensiva, obtendo vitórias importantes até a rendição incondicional das potências do Eixo. Avanços tecnológicos alcançados na guerra, particularmente na artilharia, aviação e blindados e a doutrina militar adotada influenciaram de maneira decisiva no resultado da mesma. Os grandes derrotados na guerra foram o Japão e a Alemanha e duas grandes potências emergiram após a mesma, os EUA e a URSS. A FEB, que atuou subordinada ao V Exército Americano, teve seu preparo e emprego para a guerra baseado na DMT e com armamento e equipamento norte-americanos, o que levou o Exército Brasileiro, no pós-guerra, a evoluir de uma DMT francesa para a norte-americana.		
C25	Outras ideias julgadas pertinentes.			

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C26	Também conhecida como a Grande Guerra ou a Guerra das Guerras, a 1ª GM (1914-1918) foi um dos conflitos mais mortíferos da história, e preparou o cenário para a eclosão 2ª GM, ocorrida apenas 20 anos mais tarde (1939-1945).	
	C27	Em síntese, apesar de globais, as 1ª e 2ª GM ocorreram principalmente em solo europeu, o qual foi devastado pelas mesmas. As estratégias adotadas pelos contendores foram distintas, sendo na 1ª GM, predominantemente, a defensiva, e na 2ª GM, preponderantemente, a ofensiva. Os Aliados saíram vitoriosos em ambas as guerras e as principais potências derrotadas foram a Alemanha, na 1ª GM, e o Japão e novamente a Alemanha, na 2ª GM. Ainda, inovações tecnológicas foram empregadas nas duas Guerras Mundiais, sendo que na 2ª GM com maior poder decisório no campo de batalha.	
	C28	Conclui-se que apesar da modesta participação do Brasil na 1ª GM, com uma Divisão Naval de Operações de Guerra, uma missão médica e um grupo de oficiais do Exército e da Aviação Militar, o Brasil apresentou no pós-guerra uma evolução na DMT, baseada na da França (defensiva), um dos países vencedores da guerra. Tal evolução se deu por intermédio da contratação da Missão Militar Francesa (1920-1940), que representou um grande passo na profissionalização e modernização do EB.	
	C29	Conclui-se, ainda, que com a participação vitoriosa do Brasil na 2ª GM ao lado dos Aliados, por intermédio da FEB, permitiu já durante a guerra a evolução da DMT do Brasil com a adoção de armamentos, equipamentos e doutrina (ofensiva) norte-americanos, que prosseguiu no pós-guerra.	
	C30	Por fim, a participação do Brasil nas 1ª e 2ª GM, particularmente na última com o envio da FEB para combater na Europa ao lado dos Aliados, fortaleceu a expressão militar do poder nacional, propiciando relevante evolução na DMT brasileira.	
	C31	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
RESULTADO DA QUESTÃO		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“No início do século XVI, não interessava a Portugal estabelecer uma colonização de povoamento nos trópicos, como ocorreu na América do Norte, para onde europeus fugidos dos conflitos político-religiosos da Europa iam a fim de trabalhar e construir uma nova vida. No Brasil, isso não aconteceu porque não se precisava de mão de obra, pois essa seria fornecida por negreiros, que já contavam com os fornecedores de escravos na África e dominavam a logística do negócio.” (COSTA, Marcos. *A História do Brasil para quem tem pressa*).

Justificar os fatores fisiográficos, políticos, econômicos, militares e tecnológicos, que contribuíram para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia entre os séculos XVI e XIX, **destacando** as ações das demais potências europeias contra os projetos lusos de poder global.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
Em menos da metade das ideias.				
Em nenhuma das ideias.				
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	Os planos geopolíticos portugueses estabelecidos para as colônias da África e para o Brasil Colônia foram mistos, de ocupação e principalmente de exploração comercial (mercantis).	

<p>Introdução (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C2	O processo de exploração e navegação do Oceano Atlântico por Portugal iniciou no século XV e se estendeu ao século XVI. Neste período, foram descobertos, em busca das especiarias, novos caminhos marítimos para alcançar a Ásia e terras desconhecidas, dentre as quais as do Brasil. Fruto disto, Portugal, entre séculos XVI e XIX, estabeleceu e administrou diversas colônias na América, África e Ásia.	
	C3	A fim de delimitar as áreas de exploração entre Portugal e Espanha na América do Sul, foi assinado por ambas as potências, em 1494 (século XV), o Tratado de Tordesilhas. A divisão se deu por um meridiano estabelecido a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Por este tratado, as terras a oeste do meridiano pertenceriam a Espanha e as a leste a Portugal. Tal tratado deixou de vigorar a partir da instauração da União Ibérica (1580-1640). Ainda, devido às grandes navegações e à busca do caminho para as Índias, diversos entrepostos comerciais e fortes foram estabelecidos pelos portugueses nas costas ocidental e oriental do continente africano.	
	C4	O êxito português na administração das colônias, particularmente nos séculos XVI, XVII e XVIII, despertou a cobiça das riquezas ali existentes. Em face disto, os domínios portugueses foram alvos de ações de outras potências estrangeiras.	
	C5	A seguir, serão justificados os fatores fisiográficos, políticos, econômicos, militares e tecnológicos que contribuíram para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia entre os séculos XVI e XIX, destacando as ações das demais potências europeias contra os projetos lusos de poder global.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C7	<p>a. Mercado consumidor europeu</p> <p>O mercado consumidor e o crescimento da burguesia europeia levaram os portugueses ao empreendimento das grandes navegações. Em consequência, foram estabelecidas feitorias e colônias nos continentes africano e americano que os supriam com artigos escassos naquele continente. Tal fato levou à ocupação, à exploração e ao desenvolvimento das colônias, contribuindo para o êxito dos planos geopolíticos lusos para as mesmas.</p>	
	C8	<p>b. Posição geográfica de Portugal</p> <p>A posição geográfica de Portugal, debruçada no oceano Atlântico, facilitou a ligação entre a metrópole e as colônias, permitindo o afluxo de recursos humanos lusos, a exploração e o desenvolvimento das mesmas, levando ao sucesso os planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C9	<p>c. Clima favorável das colônias portuguesas</p> <p>O clima favorável do Brasil, quente e úmido, e das colônias portuguesas na África, particularmente nas ilhas do oceano Atlântico, permitiu o cultivo da cana-de-açúcar, favorecendo os planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C10	<p>d. Relevo</p> <p>O relevo de planícies, apresentado nas áreas litorâneas onde se concentrava o cultivo da cana-de-açúcar, contribuiu para o desenvolvimento e crescimento deste tipo de cultura no Brasil e das colônias portuguesas na África, particularmente nas ilhas do oceano Atlântico, levando ao sucesso os planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C11	<p>e. Solo fértil</p> <p>O solo fértil do litoral brasileiro, formado por uma composição denominada “massapê” e presente nas áreas de cultivo de cana-de-açúcar, propiciou o desenvolvimento e crescimento deste tipo de cultura no Brasil e das colônias portuguesas na África, particularmente nas ilhas do oceano Atlântico, favorecendo os planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C12	<p>f. Hidrografia</p> <p>A existência de água para o cultivo da cana-de-açúcar colaborou para o estabelecimento das plantações deste tipo de cultura no Brasil e das colônias portuguesas na África, favorecendo os planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C13	<p>g. Centralização e estabilidade política da metrópole A centralização e a estabilidade política da metrópole facilitou a administração colonial, contribuindo para o êxito geopolítico português para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C14	<p>h. Estabelecimento de feitorias (entrepósitos comerciais) e fortes (defesa) O Estabelecimento de feitorias (entrepósitos comerciais) e fortes (defesa), nas costas ocidental e oriental do continente africano, durante expedições marítimas com destino às Índias, favoreceu o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África.</p>	
	C15	<p>i. Busca de especiarias nas Índias A busca de especiarias nas Índias levou Portugal a estabelecer feitorias (entrepósitos comerciais e fortes) nas costas ocidental e oriental do continente africano, permitindo o apoio às expedições marítimas nas rotas comerciais até aquela região, contribuindo para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África. Ressalta-se a luta de holandeses pelos entrepostos portugueses na costa africana, buscando o controle do comércio das especiarias.</p>	
	C16	<p>j. Atividades mercantilistas As atividades mercantilistas exercidas pela Coroa Portuguesa na África e no Brasil, visando ao enriquecimento de Portugal e ao abastecimento do mercado consumidor europeu favoreceram o sucesso dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil colônia. Destacam-se as ações de corsários ingleses nas costas brasileira e africana, buscando um estabelecimento do comércio entre as duas costas.</p>	
	C17	<p>k. Exploração do açúcar A exploração do açúcar, monopólio de Portugal nas colônias na África (Ilha da Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) e no Brasil, entre meados do século XVI e XVIII, permitiu o enriquecimento da coroa portuguesa, contribuindo para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil colônia. Destacam-se as invasões holandesas no nordeste do Brasil na busca do controle do comércio açucareiro.</p>	
	C18	<p>l. Exploração do ouro A exploração do ouro, principalmente na região de Minas Gerais, a partir do final do século XVII até meados do século XVIII, monopólio de Portugal no Brasil, levou riqueza ao Reino de Portugal, favorecendo o êxito dos planos geopolíticos portugueses para o Brasil Colônia.</p>	
	C19	<p>m. Exploração do tráfico negreiro A exploração do tráfico negreiro por Portugal, que teve seu auge entre 1750 e 1850, se deu com a finalidade de atender a necessidade da exploração de açúcar e ouro no Brasil, contribuindo assim para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África (origem) e para o Brasil colônia (destino). Destacam-se os poderes dados pela Lei Bill Aberdeem (1845) à esquadra inglesa, de arrestar e punir qualquer navio negreiro encontrado nos mares, incluindo aí os portugueses. Ressalta-se ainda a luta de holandeses pelo controle do tráfico negreiro na costa africana.</p>	
	C20	<p>n. Estabelecimento do Governo Geral Com o fim das capitânicas hereditárias no Brasil, Portugal estabeleceu, em 1548, com o objetivo de centralizar a administração, o Governo Geral na colônia. Em 1720, os governadores passaram a se chamar vice-reis. Tal sistema perdurou até a vinda da família real portuguesa ao Brasil e propiciou êxito do plano geopolítico para a colônia. Ressaltam-se no período as invasões francesas ao Brasil, com a tentativa de estabelecer colônias, a França Antártica (Forte Coligny) no Rio de Janeiro e a França Equinocial (forte São Luís) no norte em São Luís (Maranhão). Ambas foram repelidas pelos portugueses em 1567 e 1615, respectivamente.</p>	
	C21	<p>o. União Ibérica A partir do início da União Ibérica em 1580, as Entradas se tornaram mais intensas e despreocupadas com os limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas. Desta forma, os portugueses chegaram até a região do Amazonas, ao norte, e do Rio da Prata, ao sul. Além disso, os portugueses aumentaram o território por eles conquistado, ampliando as terras utilizadas pelos engenhos de açúcar e para a criação de gado.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C22	<p>p. Tratado de Madri Com o objetivo de substituir o Tratado de Tordesilhas, Portugal e Espanha firmaram em 1750 o Tratado de Madri, que estabeleceu novas fronteiras entre as colônias portuguesas e espanholas na América. Por intermédio deste tratado, pelo princípio do “uti possidetis, ita possidetis” invocado pelo brasileiro Alexandre de Gusmão (Embaixador e secretário de Dom João V), Portugal cedeu a Colônia do Sacramento para a Espanha. Por sua vez esta concedeu os Sete Povos das Missões a Portugal. Tal acordo favoreceu o sucesso dos planos geopolíticos portugueses para o Brasil Colônia. Destacam-se os embates entre portugueses e espanhóis pela Colônia do Sacramento e pelo controle da Baía do Prata.</p>	
	C23	<p>q. Vinda da família real para o Brasil A vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, devido à iminência de invasão de Portugal pela França, teve como consequência a abertura dos portos, o que levou à quebra do monopólio comercial português em relação ao Brasil e ao comércio com outras nações, particularmente a Inglaterra. Foram criadas, dentre outras, a Biblioteca Real e a Academia Real Militar. Tal fato proporcionou desenvolvimento ao Brasil e, em consequência, êxito dos planos geopolíticos portugueses para a colônia.</p>	
	C24	<p>r. Conferência de Berlim A Conferência de Berlim, também conhecida como Partilha da África, ocorreu entre novembro de 1884 e janeiro de 1885 e estabeleceu regras e acordos pelas potências europeias para a ocupação da África. Durante a conferência, Portugal buscou consolidar sua posição em relação a Angola e a Moçambique. Tal fato, de certo modo, contribuiu para o sucesso dos planos geopolíticos portugueses para a África.</p>	
	C25	<p>s. Superioridade bélica A superioridade bélica portuguesa impôs sua vontade pela força aos indígenas (locais) na América e na África, o que contribuiu para o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C26	<p>t. Logística A logística estabelecida entre Portugal e suas colônias facilitou o comércio triangular entre a metrópole, as Américas e a África atlântica, favorecendo o sucesso dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C27	<p>u. Armamento e equipamento das tropas portuguesas O desenvolvimento tecnológico do armamento e do equipamento das tropas de Portugal em relação ao dos indígenas (locais) presentes nos territórios do Brasil colonial e da África portuguesa permitiu subjugar aqueles povos, proporcionando assim o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C28	<p>v. Tecnologia dos meios de navegação portugueses O domínio da construção dos meios de navegação permitiu a Portugal o desenvolvimento das caravelas, embarcações menores e mais ágeis que as naus, o que facilitou com seu uso a ligação da metrópole com o Brasil e as colônias portuguesas na África. Ademais, permitiu o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C29	<p>w. Tecnologia dos instrumentos de navegação O conhecimento da operação dos instrumentos de navegação permitiu a ligação marítima entre a metrópole e suas colônias, contribuindo com o êxito dos planos geopolíticos portugueses para a África e para o Brasil Colônia.</p>	
	C30	Outras ideias julgadas pertinentes.	
	CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<p>(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.</p>	<p>A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.</p>	
	<p>A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.</p>	
	<p>A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.</p>	

